

His Every

Touch

2



Harriet Lovelace



His Every Touch 2

Harriet Lovelace

Ela quase desmaiou quando ele tocou a campainha. Porque no mundo ele tinha aparecido? Não foi o suficiente o que ela se humilhou com aquele e-mail? Será que ele acha que tinha que vir demiti-la pessoalmente? Por um momento, pensou em não deixá-lo entrar, mas ela sabia que só iria piorar a situação.

Quando ela abriu a porta, ela não conseguia parar seu coração de perder o ritmo. Despenteado cabelo azul-negro que parecia que ele tinha passado o dia todo correndo os dedos por ele. Ártico olhos azuis que de alguma forma conseguiam ser frios e quentes ao mesmo tempo. Corpo magro que ela sabia que era muito mais definido do que seus ternos bem equipados revelavam. Ela esperou que ele falasse primeiro. Após o dia em que ela teve, não havia nenhuma maneira que ela estava indo iniciar a conversa.

O trabalho da Plume Traducoes visa deixar todo tipo de leitura disponivel para qualquer individuo e sem fins lucrativos . Se voce gostar do ebook que esta para ler, considere comprar a obra fisica, assim, os autores continuam a escrever e as editoras a publicarem. O livro nao e recomendado para leitores abaixo de 18 anos.

Boa leitura.

Para mais obras, acesse o blog

www.baixandoebooks.blogspot.com

Livro traduzido em outubro de 2013

Livro 1 – Postado

Livro 2 – Postado

Livro 3 – Revisao final

Livro 4 – Na lista

His Every Touch – Livro 2

Em 27 anos, Courtney Bell nunca tinha estado tão completamente mortificada. Quando ela tinha lido o anexo que tinha enviado a seu chefe - o CEO da empresa, onde ela era uma das mais baixas no totem - ela tinha tanta certeza que ela seria demitida no segundo que ela entrasse pela porta. Quando ninguém disse nada a ela, ela imediatamente abriu seu e-mail, esperando alguma coisa, qualquer coisa, de Vance Forster, o CEO da paquera em questão. Talvez uma chamada ao seu escritório.

Seu estômago se apertou com o pensamento deste último, e ela sentiu um calor agradável em sua barriga. Calor nervoso, mas agradável, no entanto. O que ele faria com ela se ele ligasse? Com uma onda de calor em suas bochechas, lembrou-se que ela tinha escrito em sua "missão". Obediência a tudo o que Vance lhe dissesse para fazer. Sem calcinha e apenas com meias coxa alta. Apanhando com objetos inumeráveis. Transando com ela.

Oh merda. Ela não tinha dito algo sobre deixá-lo foder a bunda dela se ela fosse realmente ruim? E o quão ruim era "realmente"?

Ela havia bebido. Courtney respirou fundo, lentamente, deixando-o fora. Ele realmente não podia segurá-la de tudo isso, não é? Courtney se levantou de repente, a necessidade de estar sozinha. Ignorando as expressões intrigadas dos seus colegas de trabalho, ela correu para o banheiro.

A água estava fria em sua pele febril. Ela inspirou novamente, desesperada para dissipar o rubor que tinha aparecido. Ela alisou o cabelo loiro cinza. O rosto que olhava no espelho era um que ela mal reconhecia. Seus olhos cinzentos escuros eram selvagens, sua pele normalmente pálida quase translúcida, com exceção de dois pontos altos de cor em suas bochechas.

Ela tinha que chamá-lo. Ela não podia sentar-se durante todo o dia, aguardando Vance fazer alguma coisa. Ela iria a loucura. Decisão tomada, ela voltou para sua mesa e pegou o telefone, discando, antes que pudesse mudar de ideia.

"Escritório de Vance Forster." A voz profissional agradável de sua assistente veio sobre a linha.

"Olá, aqui é Courtney Bell de Desenvolvimento de Negócios. Posso falar com o Sr. Forster, por favor?"

"E o que isso diz respeito?"

Courtney silenciosamente jurou. Ela não tinha pensado em uma razão para dar. Poderia muito bem ficar com o mais próximo da verdade que podia. "Eu preciso discutir uma missão que ele me deu ontem."

"Sr. Forster está em uma reunião agora. Vou pedir para ele retornar quando voltar ao escritório."

Courtney desligou o telefone sentindo-se ainda mais frustrada do que antes. À medida que os minutos passavam, sua inquietação crescia. Por que ela não disse a assistente que o assunto era urgente? Ela estava discando antes que percebesse o que estava fazendo, e então ela estava gaguejando seu caminho através de uma mentira sobre como isso pode custar-lhe o seu trabalho. O que não era totalmente uma mentira quando ela pensou sobre isso.

Quando ela desligou desta vez, Courtney encontrou-se sentindo pior em vez de melhorar. Ela tentou trabalhar, desesperada para distrair-se, mas cada frase que ela lia se transformava em outra coisa.

"Eu gostaria de aceitar a oferta de foder a sua bunda."

"Você poderia, por favor, dobrar por cima da mesa para que eu possa bater em você."

"Seu e-mail completamente inapropriado mostra que você não tem lugar aqui em Asgard."

"Você começou isso", Courtney murmurou, ignorando o olhar da mulher no cubículo ao lado lhe deu. "Estúpido abdome sexy."

"Uh, Courtney?" Ellen Richmond era uma mulher doce de meia-idade mãe de três filhos e, apesar de suas diferenças de idade, era a melhor amiga de Courtney no escritório. "Está tudo bem?"

"Tudo bem, Ellen," Courtney tentou forçar o tom a ser normal. Com base na expressão de Ellen, Courtney parecia tão tensa para os ouvidos de sua amiga quanto ela fez para seus próprios. "Como é que Tyler fez no seu teste de matemática?"

Se quisesse uma maneira de distrair uma mãe, era só perguntar sobre seus filhos. Courtney tentou prestar atenção, ela realmente fez. Afinal, ela tinha estado lá por Ellen através dos últimos meses, quando o mais novo de seus filhos lutou com a tabuada. Mas uma vez que Ellen disse como o professor de Tyler queria que ele recebesse tutoria 'profissional', Courtney simplesmente não conseguiu manter seu foco. As palavras de Vance não paravam de tocar em seus ouvidos.

"Talvez tudo que você precise é de um pouco de disciplina."

Essa frase era tudo o que tinha levado para virar esse interruptor dentro dela, o que ela nunca quis reconhecer. Como gostava da forma que Vance tinha soado quando ele disse a ela para levantar. A parte dela que desejava o abandono do controle.

"Courtney, o que está acontecendo?" A mão de Ellen no braço de Courtney chamou a jovem de volta de seus pensamentos. "E não diga nada. Eu conheço você melhor do que isso."

Courtney considerou que Ellen estava dizendo a verdade, então se lembrou de que ela poderia ser demitida pelo que ela tinha escrito e qualquer menção do que Vance tinha feito, o que tinha permitido que ele fizesse, não iria acabar bem para qualquer um deles. Sentou-se para uma meia-verdade. "Eu não estou me sentindo bem." Não havia necessidade de explicar a razão por trás da sensação de mal estar na boca do estômago. "Desculpe-me, Ellen. Eu tenho um projeto que eu preciso verificar com alguém." Courtney voltou para sua mesa e pegou o telefone.

No momento em que ela terminou a quarta chamada, seu desespero para chegar até Vance era quase palpável. Odiava-se por como ela soou quando falou com sua assistente, mas seus nervos foram baleados. Toda vez que o telefone tocava, apitava um e-mail em seu computador, ou passos em seu caminho, seu coração iria parar por um segundo. Tudo o que ela leu foi dele. Cada som era a sua voz, o seu

passo. E quando não era, uma mistura de decepção e alívio tomava conta, antes de começar tudo de novo.

"É isso aí", Courtney anunciou. Ela datilografou às pressas uma nota para Vance - ao Sr. Forster, ela emendou. Sem tempo de espera mais torturante. Ela estava indo para decidir por si mesma o que iria acontecer.

Depois de enviá-lo, ela confessou que estava doente e foi para casa. Ela queria um pouco de tempo para escrever sua demissão e não achava que poderia lidar com as despedidas ainda. Não foi até que ela fechou a porta atrás de si que a plena realização do que ela tinha feito bateu nela. Toda a força correu para fora de suas pernas, e ela caiu no chão. Ela apertou as mãos, torcendo os dedos até que eles ferissem, querendo apenas ainda tremer.

O que ela estava pensando? Por que ela não apenas esperou por Vance sair de sua reunião? Ela tinha certeza que ele não poderia realmente demiti-la desde que ela poderia simplesmente virar e acusá-lo de assédio. Na verdade, ele tinha escrito evidência enquanto ela não tinha nada físico para apoiar a sua história, mas a publicidade só poderia arruinar sua carreira.

Certo. Ela só precisa ter as coisas sob controle. Decidir o que ela precisava fazer a seguir. Uma vez que ela tivesse um plano, um curso de ação, tudo estaria bem. Afinal, não era isso o que ela sempre fez? Cuidar de si mesma?

Courtney deu um suspiro trêmulo e depois outro, puxando o ar em seus pulmões até que ele mudou de maneira uniforme. Ela poderia fazer isso. Comparado com o que ela já havia feito, essa situação não era algo que ela não podia lidar.

O pensamento a levou de volta para o passado, para trás através de anos de ter que ser adulta quando ela não deveria ser. Ela nunca sentiu pena de si mesma. Muitas crianças tiveram tanto pior. Ela nunca tinha sido abusada ou negligenciada realmente. Sempre tinha tido mais do que suficiente em sua casa, roupas para vestir. A única coisa que não estava ali era seus pais. Enquanto eles estavam fora fazendo a sua marca no mundo, Courtney havia sido deixada com uma série de

governantas e babás até doze anos de idade, quando seus pais decidiram que ela tinha idade suficiente para ficar sozinha. Cada decisão era dela para fazer como foram as consequências para suportar. Courtney não era psicóloga, mas ela entendeu-se bem o suficiente para saber que esta era a raiz de seus problemas de autoridade. Ela odiava outras pessoas que tomavam decisões por ela, dizendo-lhe o que fazer.

E ainda assim, ela sempre teve um fascínio com a ideia de alguém tirar esse controle. Não de alguma forma dominadora ou misógina, mas porque ele realmente entendia que isso era o que ela precisava e que ela confiava nele implicitamente. Quando Vance tinha dito a ela para levantar e tirar o casaco, ela tinha ficado surpresa com a rapidez com que ela obedeceu, como era bom se sentir para não pensar, apenas para fazer. Pela primeira vez na sua vida, ela não tinha passado horas analisando, pesando os prós e contras de cada opção. Ela só obedeceu. E o alívio que sentiu foi indescritível. Sem mencionar a intensidade do orgasmo que ela teve fantasiando sobre Vance levando as coisas mais longe.

Courtney sentiu-se crescer molhada só de pensar nisso, o desejo floresce em sua barriga, mesmo quando ela tentou empurrar a memória de sua mente. Ela precisava se concentrar em como ela estava indo recuperar o controle da situação. Ela não tinha certeza de como ela ia fazer isso, só que ela tinha que fazer.



"Olá."

O papel que Courtney estava segurando - o seu plano cuidadoso descrevendo tudo, desde a sua demissão à criação de aplicações em outras agências - escorregou de seus dedos quando Vance falou. "Oi", sua resposta foi automática.

"Posso entrar?"

Courtney piscou. Esta incerteza não tinha nada com o homem que ela conheceu ontem. O homem que tinha pedido a ela para tirar o casaco, o homem cujo toque enviou chamadas lambendo seu corpo em cada parte. "É claro." Ela deu um passo para trás e, quando ele passou,

seu cheiro tomou conta dela. Especiarias ricas que a fizeram pensar em calor e segurança. De casa.

Ele se virou para ela quando fechou a porta. Seu coração estava na garganta, e ela abriu a boca.

"Esta é uma péssima ideia." Eles falaram juntos, olhos presos na última palavra.

Courtney quase podia ouvir a faísca que passou entre eles, quase vê-lo. Quando criança, ela imaginou que, um dia, um príncipe que viria ia varrer fora de seus pés e levá-la para seu reino. Ela moraria em um castelo e seu marido iria cuidar dela para sempre. Ela não estava muito velha, quando a fantasia se desvaneceu, mas uma parte dela sempre tinha permanecido. A parte que dizia que ela saberia o momento em que o conhecesse, que teriam essa conexão instantânea. Agora, quando ela olhou nos olhos pálidos de Vance, ela não podia ajudar, mas lembrou-se contando à uma de suas muitas babás que seu príncipe seria tudo o que ela sempre quis, e eles reconheceriam uns aos outros no momento em que seus olhos se encontrassem.

No momento em que passou por uma eternidade, nem um falar ou se mover, apenas existente. Vance quebrou primeiro, atravessando a distância entre eles. Algum de sua confiança voltou, e ela brilhou em seus olhos quando ele abaixou a cabeça. Seus lábios se inclinaram sobre os dela, forçando a boca aberta enquanto enterrava os dedos em suas ondas grossas de cabelo. Sua língua saqueou sua boca, possuindo, possuindo, e o corpo de Courtney respondeu. Ela apertou-se contra ele, sentindo-o endurecer contra seu estômago. Fechou as mãos em torno do pescoço, levantando-se na ponta dos pés para aprofundar o beijo.

Vance fez um barulho na parte de trás de sua garganta e empurrou-a contra a porta, seu corpo cobrindo o dela. Calor correu ao longo de seus nervos enquanto seus lábios viajaram ao longo de sua mandíbula e do pescoço para baixo. Ela não sabia que ele tinha tomado seus pulsos em sua mão até que ele foi puxando-os por cima da cabeça, segurando-os contra a porta enquanto sua boca empurrou de lado a gola de sua camisa. Sua mão livre trabalhou entre eles, habilmente desfazendo cada botão.

O cérebro de Courtney congelou, pensamentos e sensações a perseguiram em uma cacofonia de caos até que ela não sabia o que ela estava pensando ou sentindo. Ela tinha sido preparada, pronta para assumir o comando. Ela iria entregar sua demissão, procurar outro emprego. Ela tinha uma lista de potenciais empregadores. E então Vance estava lá, algo em seus olhos claros que não pertencia. O que quer que tivesse começado acabou, ela tinha certeza. Ou, pelo menos, ela tinha certeza até que ele a beijou como um homem morrendo de sede encontrando um oásis no deserto. Sua boca exigente e ávida na dela.

"Se você não quiser isso, me pare", Vance murmurou contra seu ouvido, a voz baixa e rouca de desejo. "Caso contrário...", ele deslizou seus dedos pelas dobras de sua blusa, dedos quentes contra sua pele quando ele os deslizou sobre suas costelas e ao redor das suas costas. Quando ela não protestou, sua boca voltou para a dela, os dentes raspando levemente sobre seu lábio inferior. A mão nas costas dela subiu, habilmente abriu seu sutiã. Quando seu polegar roçou entre a parte inferior do seio e do elástico, Courtney se contorceu. Vance sorriu contra sua boca. Ele quebrou o beijo, mas mantiveram seus corpos pressionados juntos.

"Nós estamos indo foder, Courtney." Sua voz era a mesma, soando mais como o CEO que ela derramou café em apenas um dia antes. "E eu vou fazer você gritar."

Courtney assentiu. Não que houvesse alguma coisa que ela poderia fazer. O poder da fala parecia ter abandonado-a. Ela deixou Vance puxá-la para o sofá, a sensação de alívio que a invadiu fez seus joelhos fracos. Ele não ia demiti-la. Ele estava indo para dizer-lhe o que fazer. Ela não tem que decidir nada mais do que se deve fazer ou dizer.

"Roupas fora." Vance enfiou a mão sob o sutiã solto, colocando um peito cheio. Passou o polegar sobre o mamilo, e ela não conseguia parar o gemido que escapou. "Eu quero ver o que suas roupas estão escondendo."

Courtney manteve seu olhar sobre Vance quando ela tirou a blusa e sutiã. Quando seus olhos foram até sua calça, tirou-lhes também. Ela começou a tirar a calcinha de algodão simples, quando Vance levantou

uma mão. Ele se aproximou e passou a ponta do dedo ao longo da pele logo acima do elástico, enviando arrepios em toda a carne de Courtney.

"Pensei que você prometeu nunca usar isso."

As palavras saíram de sua boca antes que ela percebesse que estava indo para dizer-lhes. "Eu pensei que era só no trabalho."

Vance sorriu. "Eu acho que nós podemos precisar obter alguns esclarecimentos a respeito de suas promessas." Ele enfiou os dedos sob o elástico. "Mas as coisas mais importantes primeiro." Ele esperou até que ela saiu de sua calcinha antes de olhar para ela. Seu olhar estava com fome, pois corria o comprimento de seu corpo.

As mãos de Courtney mudaram-se automaticamente para cobrir-se, corando com a intensidade no rosto de Vance.

"Não." A palavra era suave, mas Courtney podia ouvi algo mais abaixo, algo que enviou uma onda de calor através de seu corpo inteiro. Vance estendeu a mão e cobriu a mão dela com a sua, se deslocando para fazer o ângulo menos constrangedor. Ele enfiou os dedos nos dela. "Por que você sente a necessidade de se esconder?" O aço em sua voz havia temperado. "Você tem um corpo tão bonito."

Courtney engasgou quando Vance segurou-lhe o sexo com as mãos unidas. Ela separou suas pernas enquanto ele deslizava seus dedos médios entre suas dobras lisas. "Vance," ela sussurrou o nome dele enquanto se movia suas mãos, sem saber se ela estava protestando ou mendigando. O calcanhar de sua mão pressionada contra seu clitóris enquanto Vance empurrou o dedo em sua vagina.

"Shh", Vance sussurrou. Seu dedo entrou nela e Courtney gritou.

Foi muito, muito em breve. Ela não foi esticada o suficiente, mas a pressão sobre o clitóris transformou a dor em quase - prazer. Seus nervos estavam tensos, no valor de um dia de tensão correndo por ela e então ela estava gozando, os traços rítmicos dos dedos persuadindo o prazer de uma mini-onda de um orgasmo completo. Seus joelhos se dobraram, e Vance agarrou-a pela cintura, aliviando as costas no sofá, com as mãos nunca a deixando embora Courtney estivesse mole,

completamente sob o controle de Vance. Só depois de todo o corpo de Courtney ter ficado duro uma segunda vez e seus olhos revertidos em sua cabeça que Vance deixou seus dedos deslizarem entre suas pernas.

Os olhos de Courtney se abriram ao som de roupas caindo ao chão. Seu torso era exatamente como ela se lembrava, músculos firmes com uma fina punhado de cabelo preto azulado fugindo do seu umbigo. Ele era maior do que imaginara, mais grosso e curvando-se em direção a seu abdômen. Um riso súbito borbulhou.

Os lábios de Vance se contorceram. "Não é exatamente a reação que um homem quer quando uma mulher o vê nu pela primeira vez." Parecia que ele estava tentando fazer com que as palavras fossem duras, mas ele não conseguia apagar sua própria diversão.

"Abs", Courtney tentou explicar. "Foda-se você e seus lindos abs, Vance Forster." Outro ataque de riso tomou. Ela mal sentiu as mãos de Vance em seus joelhos, e, em seguida, seu riso se transformou em um meio grito quando ele enterrou-se dentro dela com um empurrão. Courtney arqueou suas costas, membros ficaram rígidos, enquanto seu corpo lutava para se adaptar à intrusão. Antes que pudesse, ele estava puxando para trás, deixando apenas a cabeça, e em seguida, empurrando para frente, fazendo com que Courtney aguçasse.

"Você é tão apertada", Vance falou com os dentes cerrados. "É tão bom dentro de você. Tenho sonhado com este momento desde que eu vi pela primeira vez."

As palavras caíram sobre ela, mas Courtney não deixou afundar-se dentro de seu corpo que tinha o suficiente para processar com ritmo contusões que Vance vinha causando. Com seu corpo esticado para acomodar ele, seus quadris começaram a subir e descer de sua própria vontade, a reunião de Vance cada curso, forçando-o mais profundo do que ela pensava ser possível.

"Uma vez mais, Court", Vance grunhiu, seu rosto mostrando o esforço de manter-se de volta. Seus quadris gaguejando em seu ritmo, e ele se inclinou para frente para bloquear seu olhar azul. "Goze para mim de novo."

Courtney pairou no limite, querendo a liberação, mas incapaz de fazer seu corpo cumprir. Um gemido de pura frustração derramou de seus lábios.

"Eu disse: Goze." Vance bateu nela, a ponta de seus dedos se fecharam em torno de seu mamilo, apertando apenas forte o suficiente para romper o último de sua resistência, e ela quebrou.

Quando ela veio, ela estava estendida no sofá, Vance deitado atrás dela, um afegão que cobria os dois, um musculoso braço sobre sua cintura.

"Parece que foi tão bom para você como foi para mim", brincou Vance, e ela quase podia ouvir o sorriso em sua voz.

"Ainda acha que foi uma má ideia?" Courtney manteve seu tom leve embora seu estômago deu um nó no pensamento desse ser o fim.

"Isso depende", Vance disse cautelosamente.

Courtney rolou de costas para que ela pudesse ver seu rosto. "De que?"

"De quantas dessas promessas você pretende manter."

Calor subiu para as bochechas de Courtney. "O que você quer dizer?"

Vance se apoiou em seu cotovelo. "O que eu disse em meu escritório, eu quis dizer isso, Courtney. Eu acho que você precisa da disciplina que você quer." Seus olhos escureceram. "E eu quero ser o único a fazê-lo."

Um arrepio percorreu-a, rapidamente seguido por trepidação. O que ele vai fazer com que ela? E se ela não quisesse fazer algo que ele pedisse? Até que ponto é que esta coisa obediência iria?

Quase como se ele lesse sua mente, Vance estava falando. "É uma relação de confiança Courtney. Eu confio em você para definir os limites, para eu segurá-los. E você confia em mim para saber o que você quer, mesmo que você não pergunte por ele, e parar quando for demais." Seus dedos traçaram padrões em sua pele. "Eu não vou mentir

e dizer que eu não quero isso. Eu faço. Eu gosto da ideia de controlar você. De estar no comando de quando você vem. De expandir seus horizontes. De fazer com você fazer coisas que você nunca teria pensado que você iria gostar. Mas isso só funciona se você confiar em mim." Ele ficou em silêncio, esperando a resposta dela, olhando para ela pensar.

Era isso que ela queria? Para dar o controle a este homem que fez seu corpo queimar a cada toque? Ela podia confiar nele o suficiente para lhe dar esse controle? A parte racional dela disse que não. Foram alguns orgasmos - não importa o quão incrível - vale a pena ter alguém a tomar decisões por ela? Mas que bom que tinha sido deixar ir, para saber que a única coisa que tinha a fazer era seguir o que ele dissesse?

"Tudo bem." Sua voz soava baixa em seus próprios ouvidos. "Mas nada louco."

O sorriso de Vance iluminava todo o seu rosto. "Vamos começar fácil."



Courtney estava na frente do espelho, os olhos à procura de alguma diferença perceptível da mulher que tinha sido ontem. Vance tinha ficado por horas. Eles tinham coberto tudo - limites rígidos, limites suaves, palavras seguras - e definido o que sentia que eram as expectativas razoáveis. Eles foderam mais duas vezes antes que ele finalmente se fosse e, pela primeira vez em sua vida, ela tinha ido para a cama completamente satisfeita.

Agora, enquanto se preparava para voltar ao trabalho, seu corpo formigava com antecipação. Tudo estava prestes a mudar.



Não era para ser assim. Ele não deveria se sentir assim. Sexo era sobre poder, controle e prazer... certo? E ainda assim, quando ele esteve dentro dela, ordenando-lhe para gozar novamente, não tinha sentido como se ele quisesse mostrar o poder que tinha sobre ela. Ele se sentiu como se só tivesse que fazê-la gozar para seu prazer sozinha, como se suas emoções eram sua principal preocupação. O que não fazia parte do plano.

Quando ela perguntou se ele ainda pensava que era uma má ideia, o que tinham feito, ele sentiu que seu relacionamento estava em jogo. Tudo o que ele faria em seguida iria definir o rumo do que estava por vir. Esta era a oportunidade que ele estava esperando.



Vance Forster, 31 anos de idade, ficou em frente à janela de seu escritório, olhos azuis sem ver nada em específico na manhã cinzenta de outono. Suas mãos estavam nos bolsos, seus músculos tensos. Ele mal dormiu na noite anterior, inundado com memórias.

Seu corpo estendido ao lado dele, a curva da bunda dela pressionado contra seu quadril.

Sua boca era doce, degustando dos pêssegos que tinha comido, o seu sabor rico em sua língua.

Sua vagina apertou seu pênis, os músculos em espasmos enquanto o orgasmo a envolveu, e ele podia segurar mais.

As fantasias eram tão difíceis de ignorar.

Ela se sentou em frente a ele, abrindo as pernas para lhe dar um vislumbre do baixo pálido entre as coxas.

Cordas suspendendo seu corpo nu, apenas deslizando os dedos no chão, a mordança em sua boca abafando os gritos que ela poderia produzir.

Ele podia sentir seus músculos vibrando como ele penetrou sua bunda virgem, seus gemidos de dor pedindo-lhe por mais.

Vance passou a mão pelo cabelo preto azulado, tentando afastar os pensamentos que estavam fazendo as calças cada vez mais desconfortáveis. Ele não precisa estar pensando em algumas das coisas mais extremas que ele queria fazer para a sua funcionária de quase 28 anos de idade. Apenas o pensamento daqueles olhos cinzentos escuros e lábios inchados implorando, foi o suficiente para fazê-lo querer ir ao banheiro para aliviar a tensão. Eles estavam indo começar devagar.

O que significa que a primeira parte de sua fantasia estava prestes a se tornar uma realidade.

Regra #1 A não ser dada a permissão, a sub não poderá usar calcinha.

Seu telefone tocou e a voz de sua assistente entrou na sala em silêncio. "Srta. Bell aqui para vê-lo."

"Mande-a entrar", sua voz traiu o caos produzindo dentro dele. Depois de todos esses anos, estava finalmente começando. Courtney Bell ia ser completamente e de forma inequívoca sua.

Ele não se virou quando a porta se abriu, ou mesmo quando ele ouviu fechar. Suas mãos tremeram em seus bolsos. Depois que parou, esperou em silêncio, deixando-a sacar até que a energia entre eles era quase palpável. Só então Vance se virou. Ele deixou o olhar correr sobre ela, aquecida e persistente.

A cinza ondas loiras estavam para baixo e soltas, emoldurando um rosto pálido. Seus olhos estavam arregalados, uma mistura de medo e desejo na sua profundidade tempestuosa. Ela tinha escolhido para usar uma blusa cinza pálida sob o casaco preto, ambos os quais, juntamente com a saia de correspondência, tinha sido equipado para embelezar suas curvas. Mas ao contrário de qualquer um dos outros homens que admirava, hoje, Vance sabia o que estava por baixo do tecido. Ele sabia que suas meias puras paravam no meio da coxa, apenas dois centímetros acima da barra da saia. O sutiã que ele ordenou-lhe para usar sob a camisa de cor pálida de sua escolha foi a renda preta. A calcinha da combinação era, no entanto, ausente. Seus olhos caíram a seus pés. Ela fez como ele instruiu. Um novo par de sapatos pretos de salto deu-lhe um extra de quatro polegadas e melhorado suas pernas bem torneadas. Se ele não tivesse já estado meio duro, vendo ela teria feito o truque. Ele precisava ajustar-se, com um sorriso brincando em seus lábios quando seus olhos seguiram a mão na virilha.

"Você seguiu todas as minhas instruções, Srta. Bell?" Vance sentou-se, cruzando as mãos na frente dele.

"Sim, senhor." A voz de Courtney era fraca.

"Nunca minta para mim." Vance assumiu o mesmo tom que ele usava quando estava neste papel, cuidadosamente desprovido de emoção real. "A punição vai ser muito mais grave do que se você simplesmente desobedecer. Então, eu vou perguntar de novo. Você seguiu todas as minhas instruções?"

"Sim, senhor." As palavras tinham um pouco mais de mordida e um pouco do medo tinha desaparecido de seu rosto.

"Mostre-me." Ele se inclinou para trás.

Cor correu para as bochechas de Courtney, e ela hesitou.

"Agora, Srta. Bell." Vance levantou uma sobrancelha. "Ou eu preciso chamar Emma para ajudá-la?"

Rosa pálido transformado em lindo vermelho quando a ameaça foi registrada. Ele esperou, meio esperando que ela usasse a palavra segura. Ela nunca tinha feito isso antes e nunca houve uma maneira de saber ao certo como uma submissa se comportaria quando posta à prova. Quando as mãos de Courtney mudaram-se para desabotoar sua jaqueta, ele deu um suspiro mental de alívio.

A jaqueta se separou lentamente nas mãos de Courtney pouco visíveis. Quando ela descartou o vestuário, o olhar de Vance correu ao longo do tênue contorno do sutiã sob a seda mais leve. A roupa só iria mostrar com a luz certa e só se sabia olhar. Foi perfeito, o tipo de coisa que poderia honestamente ser explicado pela falta de dia da lavanderia ou apenas pegar a roupa errada enquanto em uma corrida. Mas Courtney sabia a verdadeira razão, ela constantemente tinha medo de que alguém iria ver e achar a razão por trás disso.

"Desabote a camisa", Vance trabalhou em manter seu tom preguiçoso, como se cada nervo de seu corpo não estivesse tenso debaixo de sua pele, como se ele não quisesse simplesmente dizer 'foda-se' e levá-la ali mesmo. "Mas não a tire.", Acrescentou.

O olhar por cima do ombro disse-lhe o que ele precisava saber. Ele se levantou e caminhou até a porta. O bloqueio clicado suavemente no lugar. Emma já havia sido dita para não incomodá-lo com a Srta. Bell,

mas Courtney não precisava saber disso. Este seria um bom momento de estabelecer uma outra regra .

"Porque esta é a nossa primeira... sessão", ele escolheu a palavra com cuidado. "Eu vou fechar a porta para torná-lo mais confortável. De agora em diante, no entanto, você vai fazer o que eu digo, onde e quando eu digo isso. Se eu disser que você tira, cai de joelhos e chupame no meio da *Times Square* na véspera do Ano Novo", passou perto o suficiente para escovar-lhe o braço com o dele. "Você vai dizer: 'Obrigada, senhor', e vai fazê-lo." Ele ouviu o engate em seu hálito, mas quando ele se virou, seu rosto estava impassível, os dedos já desfazendo seus botões.

Carne cremosa veio gradualmente à vista, a curva suave dos seios fartos, e, em seguida, a renda preta, escura contra sua coloração natural. A extensão plana de estômago estava próxima, não exatamente cem por cento plana, apenas o suficiente para provar que suas curvas eram naturais. O último a desfazer estava sob o seu umbigo. Mantendo a camisa dobrada em sua saia deixou uma faixa tentadora de corpo nu, apenas insinuando a exuberância que Vance sabia que estava debaixo.

"Agora, o resto."

Courtney deu-lhe um olhar perplexo, então suspirou quando seus olhos foram para baixo.

"Você está usando calcinha, Srta. Bell?" Quando ela balançou a cabeça, ele continuou. "Em seguida, levante sua saia até me mostrar."

Entrando em chamuscas, Courtney segurou a barra da saia e avançou em suas pernas. Quando ela chegou ao topo de suas meias, ela hesitou por um segundo. Vance não falou, o silêncio quase ensurdecador, enquanto esperava para ela fazer sua escolha. Lentamente, ela continuou até que finos cachos claros apareceram. Eventualmente, ele planejava depilá-la, mas isso seria parte de uma lição futura. Por enquanto, ele não se importava com o cabelo ralo. Parte dele se perguntou como Courtney reagiria se ele estendesse a mão e puxasse.

"Baixe a saia o suficiente para cobrir sua bunda e se sentar." Vance apontou para uma cadeira de madeira escura que ele tinha adicionado esta manhã.

Courtney imediatamente cumpriu, o alívio claramente escrito em seu rosto enquanto ela se cobriu, mesmo que apenas por pouco. Vance tentou não sorrir, sabendo que seu alívio estava prestes a ser de curta duração. Ele virou a cadeira para assistir enquanto ela caminhava, para enfrentá-la quando ela estava sentada. Ele não conseguia esconder sua diversão, no entanto, enquanto tentava encontrar a maneira mais confortável e menos reveladora para se sentar. Para seu deleite, ela involuntariamente lançou-lhe várias vezes antes de se estabelecer com os joelhos pressionados firmemente juntos. Ele deixou-a ficar assim por alguns minutos, deixando a tensão construir novamente.

"Abra suas pernas", Vance permitiu-se um sorriso. "Deixe-me vê-la."

Courtney engoliu em seco, mas obedeceu, movendo suas pernas até que ela fosse completamente exposta. Vance estendeu a mão para o zíper, sem tirar os olhos do seu bichano. Ele enfiou a mão dentro, deslizando a mão sob suas cuecas boxer e tomando-se na mão.

"Toque-se."

"O quê?" Grito de Courtney chamou sua atenção para o seu rosto.

Ele manteve os olhos lá quando ele falou, querendo ver a expressão dela, querendo ver se este seria o pedido que faria parar. Esta era a parte que ele sempre gostou mais, testando os limites, vendo o quão longe ele poderia empurrar. Este foi um pedido relativamente manso, mas Courtney não era como qualquer outra mulher que ele tinha dominado antes. Nesta área, ela estava tão perto de uma virgem como se poderia ser.

"Eu disse, 'toque-se'. Coloque a sua mão entre as pernas e me mostre o que você faz para gozar."

"Mas",

"Eu lhe dei uma ordem", ele cortou. "E só por isso, você tem dois minutos para fazer-se gozar ou eu vou dobrar você através dessa cadeira e bater em sua bunda vermelha." Ele apertou sua mão ao redor da base de seu pênis enquanto que a imagem quase o fez entrar em ebulição "E eu não posso prometer que não vou acidentalmente chamar Emma aqui."

"Seu filho da puta", Courtney sussurrou, lágrimas brotando nos olhos.

"Tsk, tsk," Vance balançou a cabeça. "Você sabe que não é assim que você deveria responder. Quando você terminar de se masturbar, vamos lidar com esta infração. Você pode querer começar. Seus dois minutos começam agora."

A mão de Courtney fez o seu caminho para baixo de seu corpo, e ela olhou para Vance, lágrimas de raiva transbordando. Mas, mesmo quando seus dedos deslizaram entre suas dobras brilhantes, ela não disse a palavra que iria parar tudo. A palma da mão deslizou sobre seu clitóris e seu corpo estremeceu. Quando ela colocou um dedo em sua vagina, ela não conseguiu conter o gemido, apesar das lágrimas ainda escorrendo pelo seu rosto. Ela fechou os olhos quando ela começou a bombear os dedos em um ritmo constante, pressionando a palma da mão contra seu clitóris em todos os outros tempos.

Vance deslizou sua mão sobre o eixo duro, enquanto observava Courtney adicionar um segundo dedo. A visão deles brilhantes desaparecendo entre suas dobras rosa, os sons provenientes dela, foram quase demais, e ele segurou a base de seu pênis. Ele olhou para o relógio. "Trinta segundos".

Courtney choramingou, mão furiosamente trabalhando entre os lábios.

"Você quer que eu bata em você, não é?" Vance ignorou balançando a cabeça. "Eu aposto que você quer que eu chame Emma. Quer que ela assista enquanto eu viro a bunda vermelha cereja. Quer que ela ouça toda vez que eu deixar uma marca de mão em sua carne. O crack, o seu clamor." O relógio soou e o corpo de Courtney ficou rígido, um som abafado saiu de sua boca. Sua mão parou, seus músculos entraram em espasmos enquanto ela cavalgava seu orgasmo.

Ele nunca tinha visto nada tão bonito, pensou, como expressão de Courtney, quando ela estava chegando. Pelo menos, ainda não. Ele tinha toda a intenção de descobrir as outras expressões que ele pudesse persuadir a partir desses traços finos. Tal como...

"Vem cá, Srta. Bell," Vance quebrou o silêncio.

Os olhos de Courtney se abriram. "Eu estava dentro dos dois minutos."

"Sim, você estava", Vance admitiu. "Mas eu ainda tenho mais um castigo para infligir."

Ela esforçou-se para seus pés, pernas ainda trêmulas. Quando suas mãos caíram para a saia, como se para se cobrir, ele sacudiu a cabeça. Apenas um ligeiro movimento, mas ela pegou e parou. Ele sentiu uma onda de orgulho. Ela estava aprendendo.

"Ajoelhe-se", Vance empurrou cueca mais baixo em seus quadris, liberando seu pênis. Ele projetava-se, inchado e latejante. Courtney ficou de joelhos, os olhos atraídos para o pau grosso na frente dela. Ela lambeu os lábio, e Vance conteve um gemido. Ele estendeu a mão para ela, deslizando seus dedos por seu cabelo espesso. "Eu estava indo para dar-lhe a escolha de uma punheta ou boquete." Ele segurou a parte de trás de sua cabeça. "Seu castigo é que eu estou tirando essa escolha." Seus dedos se enroscaram em seu cabelo. "E o seu controle."

Quando ele puxou sua mão para seu colo, ele murmurou, "dois toques na minha perna, e eu vou parar." A ponta do seu pênis cutucou seus lábios. "Abra."

Seus lábios se separaram de bom grado, e ele gemeu quando ela o levou em seu calor úmido. Ele aliviou-a para baixo, deixando-a testar o seu peso e tamanho, e ela passou a língua até a parte inferior de seu eixo. O aperto na cabeça foi fácil nos dois primeiros passes, deixando-a sentir no controle, mas quando sua língua girava em torno de sua cabeça novamente, Vance chamou seu punho ainda mais apertado, provocando um silvo de dor.

"Você vai querer relaxar", ele manteve sua voz baixa. Vance levou um segundo para saborear o momento antes de empurrar a cabeça para baixo. O som de surpresa que ela fez enviou uma vibração através de seu pênis, e Vance jurou. Ele puxou-a pelos cabelos, cuidado para manter-se de ir longe demais. Parte dele queria ver se ela poderia levá-lo de tudo, queria sentir sua luta, da mordada, antes de sua garganta

relaxar em torno dele. Mas lembrou-se que ele estava indo devagar. Além disso, tentar forçar alguém a por toda garganta antes de descobrir se tinham um reflexo de vômito nunca era uma boa ideia.

"Foda-se." Jurou novamente quando Courtney esvaziou as bochechas, aumentando a sucção enquanto ele balançava a cabeça. Era demais, e ele mal teve tempo de cerrar mais um comando antes de esvaziou-se em sua boca. "Engula."

Quando ele terminou, puxou a cabeça para trás de seu pênis. Ela sentou-se sobre os calcanhares, ele colocou-se novamente em sua cueca e fechou o zíper de suas calças. Ela não fez nenhum movimento para se cobrir. Progresso.

"Recite as regras", ele ficou chocado com o quão frio ele soou.

"Regra número um: a menos tenha permissão, a sub não pode usar calcinha," A voz de Courtney estava um pouco sem fôlego, um pouco áspera, mas não a fez estremecer. "Regra número dois: a sub vai agradar sexualmente o mestre de qualquer maneira o senhor queira. Regra número três: a sub vai aceitar a punição se for considerado necessário pelo mestre sabendo que o senhor nunca vai fazê-la para prejudicar. Regra número quatro: a sub nunca vai desobedecer ou questionar uma ordem dada pelo mestre. Regra número cinco: se o limite for atingido, o sub só tem a dizer "*misericórdia*" ou fazer o sinal com mão para parar a sessão."

"Muito bom", Vance sentiu uma onda de prazer para o flash de orgulho que atravessou seu rosto. "Mas parece que nós precisamos trabalhar com a regra número quatro." Ele fez uma pausa, chegando até a gaveta de cima da escrivaninha. Ele tirou uma chave e um pedaço de papel. "Depois que você sair do trabalho, você vai para este endereço. Você pode parar para jantar, mas esteja na casa o mais tardar seis. Você vai tirar suas roupas e deixá-las perto da porta. Vire à direita e vá para a sala de estar. Você deve sentar-se no sofá e se masturbar até eu chegar. Não pare. Eu estarei lá por volta das sete. Você vai me dizer quantas vezes que você veio. Se eu acreditar em você, vamos foder. Se eu não fizer isso, eu vou bater em você. Se você não seguir nenhuma dessas ordens, eu vou bater em você."

Ele se inclinou para frente e colocou uma onda rebelde atrás da orelha. "Você entendeu?"

"Sim, senhor", Courtney assentiu com a cabeça, os olhos ilegíveis.



Vance ignorou o olhar incrédulo que Emma atirou em seu caminho, quando ele anunciou que estava indo embora. Ele não tinha nenhuma dúvida de que ela já ia colocar dois e dois juntos quando viu Courtney deixando seu escritório, corada e sorrindo. Afinal de contas, Emma tinha visto uma onde homens antes de renunciar a bissexualidade e decidir ficar apenas com as mulheres. Era provavelmente a razão pela qual eles tinham um ótimo relacionamento. Eles haviam sido honestos uns com os outros desde o início e nunca perderam qualquer confiança.

Confiança. A parte essencial de qualquer relacionamento mestre / submissa. Ele sabia que tinha ganhado os pontos hoje, quando ela tinha honrado o prazo e não a puniu, quando ele tinha a certeza de não empurrá-la longe demais quando ele tinha controlado a dar-lhe a boca. Ele sabia que seu relacionamento estava indo levar tempo, mas não tanto quanto ele pensava inicialmente. Ele havia mostrado a ela que ele não era sádico, que ele era capaz de se envolver em relações sexuais sem estar totalmente no controle. Ela pensou que ele se preocupava com ela e isso foi apenas uma torção que ele usou para sair.

Ela não tinha ideia.

Se ela descobrisse a verdade, ela nunca confiaria nele novamente. Vance estava determinado que ela não soubesse até que ele estivesse pronto para dizer a ela, quando o conhecimento não seria o suficiente para quebrar seu vínculo, quando o poder que ele tinha sobre ela era completo. Ela estaria irritada, possivelmente humilhada, mas ela não seria capaz de ir embora.

Ela tinha sido uma caloura a primeira vez que ele a tinha visto, algumas semanas de completar quinze e a mais velha de sua classe. Ele tinha sido um júnior, apenas dezessete anos, mas ele se apaixonou. Ela tinha sido tudo o que ele sempre quis. Bem quisito pelas razões certas:

uma personalidade doce e participação em tudo, desde o grêmio estudantil, líder torcida e cross country. Bonita, mas não em 'Olhe para mim' o óbvio caminho da maioria das outras garotas populares. Seu único amigo na escola, Ryan, havia dito a ele para pedir Courtney em um encontro, mas ele nunca tinha sido capaz de chegar até o nervo. Por que ela iria querer sair com ele? A única coisa que ele tinha indo para ele é que era mais velho e poderia ter sido capaz de trabalhar que a seu favor se ele tivesse tido a experiência e confiança. Mas ele não fez. Então ele viu como ela namorou outros rapazes - Tom Johnson no primeiro ano e Andrew McClain o final de seu segundo ano - e secretamente desejava que ela fosse dele. Depois que ele se formou e foi para a faculdade, ele tentou esquecê-la, tentou seguir em frente. Mas toda garota que ele tinha não era o que ele queria. Tudo o que podia ver eram aqueles olhos cinza-escuro e as ondas loiras de cinzas.

Em seguida, ele conheceu Cassie e tudo mudou. Ela apresentou-o a um mundo que ele nunca sonhou ser possível para alguém como ele. Ela o ajudou a ganhar o controle de sua vida, de si mesmo. Ele pensou que ele a amava, mas quando ela tinha rompido com ele apenas oito meses mais tarde, ele percebeu que ele ainda não conseguia parar de pensar em Courtney. Ela tinha sido perfeita, tudo que ele sempre quis. E foi aí que ele percebeu que a única maneira que ele realmente seria feliz era se tivesse ela. Mas ele não só queria namorar com ela, para ter um romance. Ele queria mostrar a ela que ele não era o mesmo garoto desajeitado tímido que ela nunca teria olhado duas vezes no colégio.

Então ele veio com um plano. Cada classe ele ACED, a cada contato de negócios que ele fez, tudo isso fazia parte do jogo final. Toda garota que ele fodeu, cada vez que ele empurrou-se mais e mais para a função de mestre, ele fez isso sabendo que ele iria ajudá-lo a alcançar seu objetivo.

Courtney.

Ela sempre foi o objetivo. O prêmio.

O problema era, agora que ele estava bem em seu caminho para tê-la, ele não tinha certeza se ele ainda acreditava que possuí-la era o que ele realmente queria.